



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE HISTÓRIA**

OFÍCIO CIRCULAR N. 003.2023/FAHIS/UFPA

Belém, 24/04/2023

À Comunidade Acadêmica da Faculdade de História/FAHIS-UFPA

Assunto: Decisão sobre a não oferta do Bacharelado em 2024

A Faculdade de História da UFPA (FAHIS) possui, atualmente, 22 professores. Cabe a esses 22 professores ministrar disciplinas e orientar discentes de 01 curso de Licenciatura, 01 de Bacharelado, 01 de Mestrado e 01 de Doutorado. Atualmente, 05 desses 22 professores estão ocupando cargos externos com 40 horas de dedicação exclusiva e não possuem carga horária disponível para assumir turmas na graduação. Restam, então, 17 professores para todas as disciplinas dos referidos cursos. Mesmo sem direito à contratação de professores substitutos em vários casos, não é de praxe o Colegiado da FAHIS se recusar a liberar qualquer professor para assumir cargos, realizar pós-doutorado ou cursos de capacitação, fato que sobrecarrega os demais professores.

Para dar conta de toda essa carga horária, a Faculdade de História precisaria, hoje, de mais 07 professores efetivos, quase um terço do que ela possui atualmente. Como, então, essa conta fecha? Alguns professores se sacrificam, assumindo turmas extras, extrapolando sua carga horária. Nos casos em que a lei permite, contamos com professores substitutos, como os 03 existentes na FAHIS atualmente. Para o próximo semestre restam, ainda, 15 disciplinas sem professores e, se a faculdade não conseguir renovar o contrato dos professores substitutos (essa possibilidade existe), esse número passará de 20. A falta de professores efetivos na FAHIS já prejudica, inclusive, o Programa de Pós-graduação em História (PPHIST), levando professores a juntarem duas turmas em uma.

Essa situação é de hoje? Certamente que não! Na década de 1990, já era assim. Enquanto grande parte dos professores da Faculdade de História estavam legitimamente cursando pós-graduação em outros estados, os discentes eram atendidos por diversos professores substitutos ou professores visitantes. Além disso, as disciplinas pedagógicas eram ministradas pelos professores do curso de Pedagogia. Depois, a FAHIS reivindicou a oferta dessas disciplinas para si, sem que houvesse aumento do número de professores. Com a importante criação do Programa de Pós-graduação em História, esse problema da falta de professores se agravou. Atualmente, dos 22 professores da FAHIS, 19 também são professores do PPHIST. O professor da FAHIS que assume uma disciplina no PPHIST, assume apenas mais uma na graduação. Duas das professoras que assinaram a “Carta” dos aposentados são professoras voluntárias, mas apenas para a pós-graduação. Nenhuma delas se dispôs a ministrar disciplinas na graduação.

Como parte de um esforço para enfrentar esse problema, na última reunião da FAHIS, professores e discentes presentes decidiram não ofertar a turma de Bacharelado no ano de 2024 e ofertar apenas uma turma de Licenciatura. Nenhum dos presentes votou contra e houve apenas duas abstenções. Todos os discentes presentes votaram a favor dessa decisão. Conforme consta na ata da reunião: “Foi aprovada, então, a proposta de não ofertar a turma de Bacharelado em 2024 e ofertar apenas uma turma de Licenciatura no período da manhã, com 40 vagas. Essa proposta foi aprovada com 14 votos a favor, nenhum voto em contrário e duas abstenções. Decidiu-se por unanimidade que

a decisão sobre ofertar ou não o curso de Bacharelado por um período vai ser feita após a reunião da FAHIS com os/as discentes".

Essa medida já foi adotada pela FAHIS em dois períodos anteriores, com aprovação de todos os professores do Colegiado. Em 2017, houve apenas a oferta de uma turma de Licenciatura. Em 2018, foram ofertadas duas turmas de Licenciatura, nenhuma de Bacharelado. Para 2019, voltou-se a ofertar uma turma de Licenciatura e outra de Bacharelado, não por decisão do Colegiado, mas porque o então diretor (que assinou a chamada “Carta” dos professores aposentados) deixou de responder o e-mail da PROEG sobre a oferta de vagas para o ano seguinte e, essa, por conta própria, voltou a ofertar Licenciatura e Bacharelado, pegando os professores da FAHIS de surpresa.

Tanto naqueles períodos como agora, não se trata de extinguir o Bacharelado. Em nenhum momento a ata da reunião do Colegiado fala em “extinção do Bacharelado” e essa posição não é defendida por nenhum professor da FAHIS. Trata-se de criar o fato, expor as fragilidades da FAHIS às instâncias superiores (não às redes sociais) e lutar para que tenhamos a quantidade de professores necessários para manter os 02 cursos de graduação, desde que com condições adequadas de trabalho. Fora disso, o que está sendo veiculado nas redes sociais, infelizmente por professores da própria FAHIS que não estavam na reunião em que essa decisão foi tomada e que em nenhum momento procuraram a direção da faculdade para se informar ou apresentar suas críticas, é discurso mentiroso, com linguagem ofensiva à honra dos professores da faculdade e, especialmente, um desrespeito ao caráter legítimo de uma reunião de Colegiado.

Historiadores, especialmente os experimentados, sabem que a crítica histórica é etapa fundamental da construção do conhecimento histórico. Ela constituiu o *ethos* do ofício. Logo, ela confirma uma postura profissional que não se aplica somente ao trato com o passado, mas se volta, também, para a crítica ao presente. Pois, causa espanto que esse princípio elementar e ético não tenha orientado os autores de posicionamentos extemporâneos nas redes sociais. Tal é a convicção dos professores da FAHIS quanto à indissolubilidade entre pesquisa e ensino que, atualmente, os cursos de Licenciatura e Bacharelado da UFPA possuem um núcleo comum de disciplinas e elas vão continuar sendo ofertadas em qualquer contexto. A separação entre Licenciatura e Bacharelado, ocorrida em todo o Brasil nos anos 2000, foi feita por determinação do Ministério da Educação.

A Faculdade de História da UFPA pede desculpas pela exposição vexatória e lamentável desses fatos em redes sociais e tranquiliza a comunidade acadêmica do curso de História e a todas e todos os interessados nessa questão. Reiteramos que não existe nenhum plano, nenhum projeto de extinção do Bacharelado e que seguimos à disposição para, com diálogo aberto e respeitoso, encontrar o melhor caminho para a manutenção dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado na Faculdade de História da UFPA.

Erinaldo Vicente Cavalcanti – Diretor da Faculdade de História

Márcio Couto Henrique – Vice-Diretor da Faculdade de História

Andressa dos Santos Freitas – Representante discente da turma de Licenciatura 2019

Antonio Carlos Jobim C. Carneiro – Representante da turma de Licenciatura em História 2020

Décio Marco Antonio de Alencar Guzman – Professor

Ipojucan Dias Campos – Professor

Lívia Lariça Silva Forte Maia – Professora substituta

Mauro Cezar Coelho – Professor

Rafael Elias de Queiroz Ferreira – Professor

Taíssa Cordeiro Bichara – Professora substituta

Wilma de Nazaré Baía Coelho – Professor

